

## **GRUPOS DE SAÚDE DESENVOLVIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

**Tamara Grando<sup>2</sup>, Linda Cristina Sangoi Hass<sup>3</sup>, Luana Carine Maron<sup>4</sup>, Patrícia Caprini Guzzo<sup>5</sup>, Rosa Maria Wypyszynski<sup>6</sup>, Vanessa Adelina Casali Bandeira<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de experiência realizado durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, oferecida pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

<sup>2</sup> Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, tamara.grando@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Profissional da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa – FUMSSAR, lindacristinasangoihass@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, luana.maron12@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela UNIJUI/FUMSSAR, pathy\_capriniguzzo@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Enfermeira. Profissional da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa – FUMSSAR, rosamaria.wypy@hotmail.com

<sup>7</sup> Farmacêutica. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, vanessa.acbandeira@yahoo.com.br

### **Introdução**

A Enfermagem tem, na ação educativa, um de seus principais eixos norteadores. Essas ações acontecem em vários espaços de práticas de enfermagem, especialmente no campo da Saúde Pública, podendo desenvolver-se em formas de grupos nas comunidades, serviços de saúde vinculados à atenção básica, escolas ou em outros locais (ACIOLI, 2008).

Os grupos são entendidos como um espaço no qual são trabalhadas as diferentes faces do ser humano, no que tange aos seus aspectos sociais, subjetivos e biológicos (SILVA et al, 2006). Desta forma, as atividades em grupo configuram-se como fundamentais, tanto para o indivíduo, quanto para a comunidade em que este se encontra inserido.

De acordo com Zimerman (2007) e Minucucci (2001) o grupo não corresponde unicamente a um somatório de indivíduos, mas sim compreende um conjunto de pessoas interdependentes, movidas por necessidades semelhantes que se reúnem na tentativa de realização de objetivos comuns.

O trabalho de grupos na atenção básica é uma alternativa para as práticas educativas. Estes espaços favorecem o aprimoramento de todos os envolvidos, não apenas no aspecto pessoal como também

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

no profissional, por meio da valorização dos diversos saberes e da possibilidade de intervir criativamente no processo de saúde-doença de cada pessoa (DIAS, SILVEIRA e WITT, 2009). Ainda, segundo os autores, a ação educativa estabelece-se a partir de programas que permitem trocas de experiências entre os membros envolvidos, além de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças junto à comunidade, indivíduos ou grupos sociais, permeando as atividades que os profissionais de saúde realizam no âmbito das unidades, no domicílio, em outras instituições e nos espaços comunitários.

Vale ressaltar ainda, que para obter sucesso, um grupo depende diretamente de seus participantes e coordenadores. O coordenador, além de ter conhecimento acerca do assunto tratado e sobre a clientela, deve ser sensível, empático, acolhedor e, ao mesmo tempo, ter firmeza e agilidade para o estabelecimento de limites (FRISON et al, 2011). Deste modo, é fundamental saber ouvir e acatar opiniões, a fim de que o grupo consiga criar um vínculo de confiança.

Neste estudo são fomentadas reflexões e discussões sobre o referencial de grupo terapêutico e domiciliar, conseqüentemente, ampliação dos conhecimentos acerca da importância deste para a prática do cuidado. Tem como objetivo relatar a experiência das ações desempenhadas pelos profissionais enfermeiros nos grupos de saúde desenvolvidos na atenção básica.

#### Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e consiste em um relato de experiência, vivenciado por três profissionais enfermeiras inseridas em Estratégias de Saúde da Família, e integrantes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, oferecido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa/RS.

As atividades grupais foram realizadas em três Estratégias de Saúde da Família (ESF), no município de Santa Rosa/RS, sendo duas na área urbana e uma na área rural. Os encontros relatados foram realizados em julho de 2013, semanalmente, totalizando quatro encontros.

Cada encontro teve duração de aproximadamente uma hora, tendo como participantes a comunidade em geral. O grupo domiciliar realizou-se com temas previamente escolhidos pelos participantes, tendo como local de realização o domicílio do usuário; enquanto que o grupo terapêutico realizou-se em salões comunitários e espaços próprios das ESFs com finalidade terapêutica.

A motivação para a realização deste relato partiu das aulas semanais de núcleo de enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, juntamente com os preceptores de campo e colaboradores. Neste espaço, são discutidas e fomentadas as atividades comuns realizadas

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XV Jornada de Extensão

pelo profissional enfermeiro, assim como casos clínicos, e temas previamente escolhidos e trazidos para estudo.

### Resultados e discussão

As atividades grupais se dividem em dois grandes ramos: os operativos e os terapêuticos, cuja classificação se dá com base na finalidade a que se propõe o grupo.

Os grupos operativos podem ser de ensino-aprendizagem (Grupos de Reflexão), institucionais (empresas, escolas, igrejas, exército, associações, etc.), e comunitários (grupos de saúde). Os grupos terapêuticos podem ser trabalhados no formato de autoajuda ou psicoterápicos propriamente ditos (ZIMERMAN, 2007).

O primeiro se insere na área médica em geral (diabéticos, reumáticos, idosos, etc) e na área psiquiátrica (alcoolistas anônimos, pacientes borderline, etc). Já o segundo, envolve a base psicanalítica, o psicodrama, a teoria sistêmica, o cognitivo comportamental e a abordagem múltipla (ZIMERMAN, 2007).

A base teórica dos grupos operativos foi construída por Pichon-Rivière, tendo como referências estudos acerca da psicanálise e da dinâmica de grupos. O psicanalista diz que o grupo operativo se dá a partir da relação que seus componentes mantêm com a tarefa, a qual pode ser a aquisição da cura, no caso de um grupo terapêutico, ou a obtenção de conhecimentos, se este compreender um grupo de aprendizagem, como é o caso dos grupos domiciliares (OSÓRIO, 2003).

Ressalta-se a existência dos grupos terapêuticos por Farah (2009) como tipo de atividade que é capaz de reunir pessoas diferentes, considerando em cada um deles o jeito próprio de ser e seus potenciais, limitações, facilidades e dificuldades. Aos poucos, conforme o grupo vai acontecendo, as formas peculiares dos membros de interagir com o mundo vão sendo reveladas.

Para os encontros realizados no grupo terapêutico, utilizou-se de trabalhos manuais e o diálogo como instrumento de aproximação entre coordenador e participantes. Cada participante pôde optar pelo trabalho ao qual teve mais afinidade, como crochê, confecção de guirlanda, trabalhos com E.V.A, pintura, chaveiros com fuxico, entre outros, ou ainda somente por meio da interlocução entre os atores. É importante ressaltar, que além da conversa, os trabalhos manuais estimulam a autoestima e o convívio entre as pessoas que possuem algum tipo de sofrimento, como por exemplo, a depressão. Participaram do grupo aproximadamente dez mulheres, a maioria idosa. Os encontros aconteceram semanalmente e contaram com a participação de toda a equipe da unidade de saúde, de modo que em cada atividade, dois dos profissionais eram os responsáveis pela mesma. As atividades grupais também contaram com o apoio do profissional terapeuta ocupacional, que participava uma vez ao mês, visando auxiliar no gerenciamento do grupo. As atividades grupais

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

foram realizadas no pavilhão da igreja evangélica, na localidade do interior e na área urbana, no anexo da unidade, onde também são realizadas as reuniões de equipe e outros grupos.

De modo geral, o grupo terapêutico possibilita o compartilhamento de experiências entre os participantes, propicia escuta, orientação e construção de projetos terapêuticos condizentes com as necessidades dos sujeitos. Ao mesmo tempo, a vivência em grupo favorece maior capacidade resolutiva, por possuir vários olhares direcionados para um problema em comum (BENEVIDES et al, 2010).

Diferente das atividades terapêuticas, a assistência domiciliar compreende a atenção à saúde no domicílio, podendo também ser definida como “atendimento ou cuidado domiciliar”. Baseia-se na plena interação do profissional com o usuário e sua família. Deste modo, constitui-se em um conjunto de atividades de caráter informativo, programadas e continuadas desenvolvidas no domicílio. A vontade em desenvolver este grupo surgiu das práticas diárias na unidade de saúde, onde durante muitos momentos, percebemos a carência de informações apresentada pelos usuários em geral. Assim, surgiu a ideia de estarmos propiciando a esta população um pouco mais de conhecimento para poderem melhor cuidar de sua saúde, bem como prevenir demais agravos. Deste modo, invertemos o caminho de busca pelas informações. Ao invés de os usuários irem até a unidade de saúde, nós profissionais, fomos até eles.

Os grupos realizados com a comunidade, mais precisamente, no domicílio dos usuários, acontecem uma vez na semana. Foram realizadas rodas de conversa e discutido temas diversos, como apneia do sono, incontinência urinária, osteoporose, varizes e seus devidos cuidados, hipertensão arterial, diabetes, alergias, labirintite, ácido úrico, entre outros. Cada participante do grupo teve a possibilidade de expressar seu pensamento, dar sua opinião, seu ponto de vista ou seu silêncio. Participaram de cada encontro uma média de dez usuários, de diferentes idades e ambos os sexos. Durante a atividade, houve troca de saberes, levando-se em consideração toda e qualquer forma de expressão, pois como afirma Paulo Freire (1987), “não há saberes mais ou menos, há saberes diferentes” [...].

Durante as atividades de grupo, domiciliares ou terapêuticos, houve a valorizando e a criação do vínculo, da fala e da escuta. A construção do vínculo ao longo dos grupos favorece a expressão de sentimentos, como angústias, tristezas e conquistas, e são nesses momentos que o coordenador consegue se inserir como interlocutor das conversas, estimulando o bem estar e a qualidade de vida de todos os membros.

Portanto, atuar na perspectiva da promoção da saúde, em grupos na comunidade, implica em modificações nos modelos técnico assistenciais. Deste modo, abrem-se as portas para a construção e a consolidação de novos referenciais teóricos e práticos, os quais visam uma melhor qualidade de

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

vida e saúde da população, a partir de uma assistência diferenciada e da compreensão do processo saúde-doença, ocasionando assim uma maior autonomia do sujeito.

Desta forma, o trabalhar em grupo na enfermagem, em suas distintas abordagens, vem trazer novas perspectivas de promoção à saúde, as quais têm como objetivo reafirmar a relevância desta atividade para os profissionais da área, em especial quando se adota a visão de estratégia, com a construção coletiva do conhecimento através da troca de experiências e vivências entre os participantes (SIMÕES e STIPP, 2006).

#### Conclusões

Acredita-se que o trabalho em grupo constitui-se em um instrumento facilitador para a promoção e educação em saúde na comunidade. A experiência da atividade possibilitou-nos a produção coletiva de conhecimento e a reflexão acerca da realidade vivenciada pelos usuários, sendo este um aspecto fundamental para o desenvolvimento de processos reflexivos que apontem estratégias de enfrentamento dos desafios que, muitas vezes, fazem parte do seu dia a dia.

**Palavras-Chave:** Educação em Saúde; Grupo Terapêutico; Grupo Domiciliar.

#### Referências Bibliográficas

- ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 1, p. 117-21, jan./fev. 2008.
- BENEVIDES, D.S. et al. Saúde mental por meio de grupos terapêuticos em um hospital-dia: o ponto de vista dos profissionais de saúde. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v.14, n.32, p.127-38, jan./mar. 2010.
- DIAS, V.P; SILVEIRA, D.T; WITT, R.R. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. *Revista de APS, Juiz de Fora*, v. 12, n. 2, p. 221-227, abr./jun. 2009.
- FARAH, A.B.A. Psicoterapia de grupo: reflexões sobre as mudanças no contato entre os membros do grupo durante o processo terapêutico. *Revista IGT na Rede*, Rio de Janeiro, v.6, n.11, p. 302-328. 2009.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRISON, G.D. et al. Percepções de sujeitos que participam de grupos de promoção à saúde. *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí, v. 10, n. 20, p. 1181-1184, jan./jun. 2011.
- MINICUCCI, A. *Técnicas do Trabalho de Grupo*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- OSÓRIO, L.C. *Psicologia Grupal: Uma nova disciplina para o advento de uma nova era*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SILVA, M.A. et al. Enfermeiro & grupos em PSF: possibilidade para participação social. *Revista Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 143-149, mai./ago. 2006.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

SIMÕES, F.V; STIPP, M.A.C. Grupos na Enfermagem: classificação, terminologias e formas de abordagem. Revista Escola Anna Nery Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 139-144, abr. 2006.

ZIMERMAN, D.E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.